

Chacareiros mostram preocupação

Devanir Rodrigues dos Santos e Edson Dias dos Santos, produtores da Colônia Agrícola Governador, onde será implantado o bairro de Águas Claras, manifestaram, na audiência, inconformismo com a desapropriação. Eles se disseram insatisfeitos com os valores levantados para indenização e não aceitam o corte de milhares de árvores produtivas, muitas delas com mais de dez anos e mais de dez metros de altura. Alegaram, ainda, que o Rima não condiz com a verdade quanto ao levantamento da área.

"As chácaras foram apontadas como situadas em região sem produção agrícola", reclamou Devanir, acrescentando ter em sua propriedade mais de 900 árvores frutíferas, fora 1.300 bananeiras. "São 400 pés de café, 120 abacateiros, 220 mangueiras, 30 jaqueiras e outras espécies", falou, ressaltando que uma jaqueira demora 10 anos para produzir o fruto. "Não vou deixar que cortem as árvores e defendendo que seja feito um novo Ri-

ma", destacou, enquanto passava aos presentes um álbum com fotografias de sua plantação.

Exibindo uma tangerina de sua produção, Edson Dias dos Santos afirmou que produz 2,5 mil caixas da fruta, além de bananeiras, pés de abacaxi e hortaliças. Ele já foi desapropriado, mas se recusa a receber a indenização. "Cada árvore foi avaliada em Cr\$ 19 mil, quando somente com os frutos no pé valem Cr\$ 50 mil", argumentou. Ele ressaltou, também, que demorou cinco anos para construir sua casa "também mal avaliada" e que terá que arcar ainda com os prejuízos dos recursos gastos com a implantação de energia elétrica.

O presidente da Associação dos Chacareiros de Águas Claras, Gentil Rodrigues de Farias, contou que há quatro anos oito chacareiros são premiados pela qualidade da produção e que a preocupação maior é com a obtenção de outra área onde possam continuar produzindo. "Passado o trauma inicial, aceita-

mos a transferência como um processo irreversível, apenas dois ou três estão inconformados com a decisão do governador", disse. Ele pretende ter uma audiência com Roriz, onde seja firmado um compromisso de garantia de uma área rural destinada a eles. "Mas não queremos sob concessão de uso, que não dá segurança ao produtor", alegou.

Gentil Rodrigues contou que, dos 139 chacareiros, cinco já se mudaram, outros 35 receberam indenização em dinheiro e muitos optaram pela troca de lotes do estoque da Terracap no DF. Alguns receberam carta de intenção para aquisição de um lote residencial no próprio bairro de Águas Claras. Segundo ele, 90% dos chacareiros foram indenizados ou já assinaram acordo para tal. O percentual foi confirmado pelo presidente da Terracap, Humberto Ludovico, acrescentando que o valor médio das propriedades está em Cr\$ 40 milhões. (G.F.)